



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Boletim Semanal

UNIFICADOS

Boletim semanal 03 a 07 de julho de 2023

INTER SINDICAL
Central de Classe Trabalhadora

ESCRavidÃO RURAL E URBANA

A superexploração de trabalhadores é o que leva o Brasil a resgatar mais de 2,5 mil pessoas em situação análoga ao escravo somente em 2022



Foto Sérgio Carvalho/MTE

Desde 1995, quando foram criados grupos de fiscalização móvel e que é a base do sistema de combate à escravidão no Brasil, o número de trabalhadores resgatados chegou a 60.251. Portanto, a escravidão é a face extrema da brutalização das vidas precarizadas, condições degradantes das condições de trabalho e de ganhos irrisórios.

No artigo escrito pelo economista José Álvaro de Lima Cardoso, supervisor técnico do escritório regional do DIEESE em Santa Catarina, no portal [OUTRAS PALAVRAS](#), ele explica que “o trabalho análogo ao escravo, em pleno século

XXI, se insere em um quadro estrutural de superexploração no Brasil, que vêm desde que o país foi descoberto. Seja na fase colonial, na qual a esmagadora maioria era explorada, seja, depois, na fase neocolonial, na qual o Brasil sempre ocupou um papel de provedor de riqueza a preços módicos, de todas as formas possíveis e imagináveis, para o centro de dominação imperialista”.

Segundo ele, o problema da superexploração no Brasil é gravíssimo, o trabalho escravo é um dessas inúmeras formas de exploração dos trabalhadores. Contamos com um dado que é uma ilustração-síntese

desse problema: cerca de 50 milhões de brasileiros estão escorados no Bolsa Família para não passarem fome. Esse número representa 24% da população, que depende do governo para comer, no país que é o terceiro maior produtor de alimentos do mundo e o primeiro produtor de proteínas.

“O fenômeno da superexploração em sociedades como a do Brasil gera um ambiente de intensa violência estrutural contra a maioria da população. As várias formas de superexploração do trabalho, agressivas por si só, levam a uma intensa violência contra a população em geral. É a força da violência e coerção do Estado garantindo as con-

dições para os trabalhadores aceitarem um regime de brutal superexploração”, analisa Cardoso.

O Químicos Unificados está ao lado do trabalhador para defender seus direitos e combater toda e qualquer forma de exploração da força de trabalho. Denuncie ao sindicato sempre que souber de qualquer tipo de abuso! Vale ressaltar ainda que a exaustão extrema pode levar à Síndrome de Burnout, distúrbio emocional com sintomas de estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante. E, desde janeiro de 2021, está na lista de doenças ocupacionais reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Conforme artigo 149 do Código Penal, quatro elementos podem definir escravidão contemporânea no Brasil:

Trabalho forçado (que envolve cerceamento do direito de ir e vir),

Servidão por dívida (um cativo atrelado a dívidas, muitas vezes fraudulentas),

Condições degradantes (trabalho que nega a dignidade humana, colocando em risco a saúde e a vida)

Jornada exaustiva (levar ao trabalhador ao completo esgotamento dado à intensidade da exploração, também colocando em risco sua saúde e vida).

GOVERNO AUTORITÁRIO DE TARCÍSIO

Os servidores estaduais da saúde em São Paulo voltaram a paralisar suas atividades na quarta-feira (5/7) para pressionar o governo de Tarcísio de Freitas. A paralisação foi convocada devido à ausência de negociação. Em regime de revezamento para não prejudicar o aten-

dimento à população, fizeram atos e passeatas em ruas de grande movimento na capital paulista nas proximidades de hospitais. E entregaram uma carta aberta aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE).

Entre as reivindicações dos servidores da saúde estão:

Recomposição salarial de 50%, assim como concedida ao governador, vice e secretários;

Reajuste do vale-refeição de R\$ 12 para R\$ 43,27. O valor atual, congelado desde 2018, é insuficiente para custear uma refeição.



MUNDO DO TRABALHO

Acompanhe um giro rápido sobre o que aconteceu nesta primeira semana de julho:

→ A ministra da Saúde, Nísia Trindade, disse que o governo pagará o piso nacional da enfermagem, com retroativo desde maio. O anúncio foi feito na 17ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília. “O governo federal trabalha para a implementação do piso da enfermagem. Vamos implementá-lo no setor público tal como a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), garantindo as nove parcelas previstas para 2023.”

→ A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu a responsabilidade civil da Usiminas pelo fato de um funcionário ter tido câncer após constante exposição a poeira de amianto. Na decisão, a Justiça se baseou em legislação que reconhece o chamado nexo técnico-epidemiológico (NTEP) entre a exposição ao amianto e o desenvolvimento de várias doenças. Com isso, o caso voltará à primeira instância para que o julgamento prossiga.

→ Nota de conjuntura da direção nacional da intersindical – [ACESSE](#) e saiba mais sobre o posicionamento da central da classe trabalhadora.

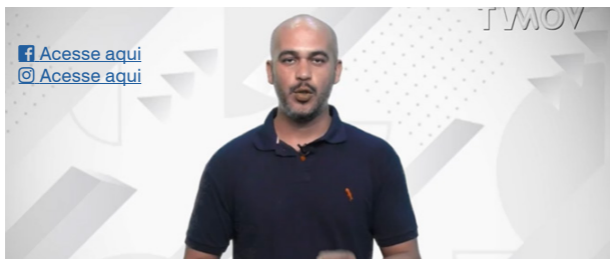


FIQUE LIGADO!

CONHEÇA MAIS SOBRE A NOSSA CCT

Conhecer todas as cláusulas da CCT é importante para garantir seus direitos. Por isso, o Sindicato Químicos Unificados lançou uma série de vídeos sobre a convenção coletiva de

trabalho. Serão divulgados vídeos sobre a convenção coletiva dos químicos e dos farmacêuticos. Fique por dentro, curta, comenta e compartilha com seus colegas de trabalho:



BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

f [quimicos.unificados](https://www.facebook.com/quimicos.unificados)

@ [quimicosunificados](https://www.instagram.com/quimicosunificados)

☎ (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

☎ (19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

✉ contato@quimicosunificados.com.br

✉ regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br